

Renato Sérgio Balão Cordeiro

Pesquisador Titular Aposentado Fiocruz-IOC

Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências

Pesquisador Senior do CNPq

<http://lattes.cnpq.br/5095727804012321>

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ), com especialização em Farmacologia, sob a orientação do Prof. Paulo de Carvalho, catedrático em Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da UEG, um dos pioneiros da Farmacologia no Rio de Janeiro.

Em 1967, iniciou a sua carreira científica na Divisão de Fisiologia e Farmacodinâmica do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), sob a coordenação do saudoso Prof. Haity Moussatché. Os experimentos na área de convulsões experimentais, contemplando a reatividade de músculos lisos a mediadores químicos e farmacologia de *Mytilus achatinus* e *Holothuria grisea*, constituíram o tema de seu primeiro artigo científico realizado no IOC: “Inhibitory Action of Gamma-Aminobutyric Acid on Cryoepilepsy in the frog”, *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, 23, 1971.

Com a cassação do Dr. Haity Moussatché e outros 9 cientistas de Manguinhos pelo Regime Militar (Massacre de Manguinhos), foi obrigado a deixar o Instituto e a seguir novos rumos. Em 1970, iniciou as suas atividades no Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (FMRP), como integrante do grupo de pesquisa do Prof. Maurício Rocha e Silva, um dos mais importantes cientistas brasileiros, decano da Farmacologia brasileira, descobridor da Bradicinina e fundador da SBPC. No período de 1970 a 1971, desenvolveu pesquisas sobre a bradicinina e outros mediadores químicos farmacologicamente ativos. Em 1971, quando foram iniciados os cursos de Pós-graduação da Universidade de São Paulo/FMRP, foi selecionado para a primeira turma do Doutorado em Farmacologia, sob a orientação do Prof. Adolfo Max Rothschild, do Departamento de Farmacologia da FMRP-USP.

Em 1975, por indicação de Rocha e Silva, assumiu a Chefia do Laboratório de Farmacologia da Universidade de Brasília, onde criou o Curso de Graduação em Farmacologia para os Cursos de Medicina e Biologia. Ainda, ao longo desse momento rico em sua carreira, implantou o Laboratório de Pesquisa da UnB com recursos do Plano Integrado de Doenças Endêmicas (PIDE V), onde desenvolveu estudos sobre fenômenos inflamatórios na malária ocasionada por *Plasmodium berghei*, bem como estudos sobre produtos naturais. Finalmente, iniciou um exitoso processo de formação de recursos humanos de alta qualificação para atuação na Farmacologia brasileira.

Em 1975, foi nomeado Secretário Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e, em 1976, organizou a 28ª. Reunião Anual da SBPC em Brasília (UnB), uma das mais importantes Reuniões Anuais da história da SBPC.

Durante a sua gestão como Vice-Presidente de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, o Prof. Lobato Paraense, ex-Prof. da UnB, fez o honroso convite para criar o Laboratório de pesquisa em Farmacologia da Fundação Oswaldo Cruz. Infelizmente, às vésperas da mudança para o Rio de Janeiro, o SNI (Regime Militar) vetou a respectiva nomeação, o que causou uma grande frustração no jovem grupo de pesquisa. Foi, então, convidado para ser Professor Visitante do Departamento de Farmacologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) onde, durante 2 anos, participou ativamente das atividades de pesquisa e docentes na graduação e pós-graduação. Sua contribuição foi decisiva para a criação da Pós-Graduação em Farmacologia da Faculdade de Medicina da UFC em 1978, uma das mais importantes do país e com conceito 6 da CAPES.

Em 1980, aceitou o convite do saudoso Prof. Roberto Alcântara Gomes, Vice-Reitor da UERJ, para assumir a Chefia da Farmacologia do Instituto de Biologia da UERJ (antigo Laboratório do Prof. Paulo de Carvalho). Nessa ocasião, conseguiu a contratação e abertura de concurso para integrar vários colaboradores brilhantes à equipe, tais como os Profs. Carlos Alberto Flores, Fernando Queiroz Cunha, Jamil Assreuy Filho e Marco Aurélio Martins, o que possibilitou a estruturação do competente e produtivo Departamento de Farmacologia, núcleo de formação de jovens pesquisadores(as) na Farmacologia do Estado do Rio de Janeiro. Na UERJ, foi Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Biociências Nucleares (Conceito A - CAPES), e eleito Diretor do Instituto de Biologia junto com Prof. Vivaldo Moura Neto (Vice Diretor). Nesse período fez seu Pós-doutoramento na *Unité de Pharmacologie Cellulaire do Institut Pasteur-Bolsa CAPES/COFECUB*.

Em 1986, com a reintegração dos cientistas cassados na Fiocruz, o Prof. Sergio Arouca fez o irrecusável convite para retornar à Fiocruz e recriar o Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica (DFF), junto com o Mestre Haity Moussatché e Tito Arcoverde Cavalcanti. Juntamente com a sua equipe de pesquisadores (também transferidos da UERJ) e com o estratégico apoio da FINEP, iniciaram o trabalho de reconstrução da Farmacodinâmica em Laboratório do INCQS, cedido pelo Diretor Luiz Rey. Esse laboratório originou, posteriormente, os Laboratórios de Inflamação, Imunofarmacologia, Investigação Cardiovascular e Toxinologia. O último, criado por Prof. Moussatché com a colaboração do Dr. Jonas Henrique Perales.

No Laboratório de Inflamação do DFF, desenvolveu pesquisas fundamentais com ações inflamatórias e novas moléculas com atividade inibidora do Fator Ativador de Plaquetas (PAF-Acether) e Produtos Naturais.

Celebrou importantes e produtivos acordos internacionais de cooperação científica com a *Unité de Pharmacologie Cellulaire do Institut Pasteur* (Fiocruz/Pasteur) chefiada pelo Prof. Bernardo Boris Vargaftig e com o *Department of Applied Pharmacology do National Heart and Lung Institute/Imperial College* - London (CAPES/British Council), chefiada pelo Prof. Timothy Williams, descobridor da Eotaxina.

Após missão oficial à China, iniciou a colaboração com o Shanghai Institute of Materia Medica-China, dirigido por Prof. Bai Donglu, o que levou à realização do 1º. *Brazilian-Sino Symposium on Chemistry and Pharmacology of Natural Products* – 1989, no Copacabana Palace -Rio de Janeiro, evento que fortemente impulsionou a pesquisa com produtos naturais no Brasil. Organizou vários eventos internacionais, dos quais destacam-se o *Colloque Franco-Brésilien sur la Chimie et la Pharmacologie des Substances*

Naturelles en Inflammation, Allergie et Thrombose - 1986, em colaboração com B.B. Vargaftig e Otto R. Gottlieb; o *Lipid Mediator and Cytokine Interactions in Inflammation* – 1992, o Satellite Meeting post-fourth International Congress Platelet-Activating Factor and Related Lipid Mediators , coordenado nos Estados Unidos pelo Prof. Stephen M. Prescott da University of Utah (USA) ; o *International Symposium on the Eosinophil in Allergic Inflammation and Parasitic and Infectious Diseases*, 1996, em colaboração com Prof. Redwan Moqbel (Canada) , e o Nitric Oxide , Cytokines and Inflammation em 2004 (NO 2004), em colaboração com o Premio Nobel (98) Louis J. Ignarro da UCLA(USA) e John L. Wallace da Universidade de Calgary(CA). Estes eventos internacionais realizados no Rio de Janeiro foram fundamentais e estratégicos para o estabelecimento de novas cooperações internacionais de grupos de pesquisa no Brasil, bem como para a formação de doutores e pós-doutores, jovens pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz e de outras instituições brasileiras.

Na Fiocruz, foi coordenador da Comissão de Ética Médica da Fundação Oswaldo Cruz , chefe do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica (a partir de 1986); um dos fundadores e Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, IOC/ Fiocruz (Conceito 7 - CAPES), Vice-Presidente de Pesquisa e Ensino da instituição (1997-2001). Na sua gestão como vice-presidente de pesquisa, criou a Bienal de Pesquisa, o Convênio Fiocruz/Faperj de Técnicos e Tecnologistas (Tec/Tec) e o 1º. Comitê de Ética no Uso de Animais de Laboratório-CEUA Fiocruz. Além de fomentar a manutenção da excelência dos Convênios internacionais (INSERM, British Council), contribuiu decisivamente para a implementação dos Convênios Fiocruz/CNPq e Fiocruz/Faperj, bem como dos programas PAPES, PIBIC, RHAE, Pesquisadores Visitantes e das inesquecíveis Jornadas de Pós-graduação e Iniciação Científica.

No mesmo ano em que deixou a Vice-Presidência de Pesquisa e Ensino da Fiocruz, foi eleito Diretor do Instituto Oswaldo Cruz (2001-2005), juntamente com a Dra. Clara Yoshida, Dra. Marli Lima e Dr. Jonas Perales.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental, SBFTE (1990 a 1993), Vice Presidente e fundador da Sociedade Brasileira de Inflamação, junto com os Profs. Sergio Henrique Ferreira e Fernando Queiroz Cunha e Diretor da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC (1989/1991), junto com José Goldemberg (Presidente) Carolina Bori, Ernst Hamburger, Angelo Machado, Darcy Fontoura de Almeida e Igor Pacca.

Foi o primeiro Coordenador do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal-CONCEA do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI) , Membro Titular da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Comitê de Avaliação Trienal da Coordenação de Ciências Biológicas II da CAPES , e Membro da Comissão Intersetorial de Ciência e Tecnologia em Saúde do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que levou a criação da *Comissão Nacional de Ética em Pesquisa* (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde. Juntamente com o Prof. George Alexandre dos Reis (UFRJ), foi o primeiro coordenador da área de Ciências Biológicas e da Saúde da FAPERJ (1988/1991), na época da criação da Agência de fomento (Diretoria de Luiz Fernando Candiota).

Atualmente, Renato Cordeiro é Pesquisador Titular aposentado do Laboratório de Inflamação do IOC - Fundação Oswaldo Cruz e foi Pesquisador 1-A do CNPq por mais

de uma década. É Pesquisador Senior (SR) do CNPq; Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências (desde 1994) e da Academia de Ciências da América Latina (ACAL). Ainda, é Editor de Cadernos de Estudos Avançados do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e Coordenador do Núcleo de Estudos Avançados do IOC (2018). Nos últimos anos, tem participado dos movimentos voltados à preservação do Meio Ambiente.

Ao longo da sua carreira na UnB, UFC, UERJ e Fundação Oswaldo Cruz -Laboratório de Inflamação, conduziu inúmeras investigações, com destaque para aquelas voltadas aos mecanismos de mediadores inflamatórios no edema pulmonar malárico produzido por P.berghei, mecanismos de recrutamento de células e participação mediadores químicos farmacologicamente ativos no processo inflamatório agudo; substâncias naturais e sintéticas com propriedades anti-inflamatórias, antagonistas de mediadores lipídicos e do choque vascular. Até o presente momento, publicou 140 trabalhos, em periódicos internacionais indexados, nas áreas de Farmacologia do Processo Inflamatório e de Produtos Naturais, com um total de 2030 citações na literatura, Índice H : 24, segundo o *Science Citation Index*, ISI, EUA. Orientou dezenas de estudantes de Iniciação Científica, e tem contribuído de forma significativa para a formação de doutores e pesquisadores de alta qualificação na área da Farmacologia no nosso país (Pesquisadores 1 do CNPq), tais como, Marco Aurélio Martins, Patricia Machado Rodrigues e Silva, Patricia Torres Bozza, Hugo Caire de Castro Faria Neto, Fernando Queiroz Cunha, Maria das Graças Muller Oliveira Henriques, Carlos Alberto Flores (falecido) e Jamil Assreuy Filho, entre outros.

Renato Cordeiro tem dois filhos, Cristiano Monteiro de Barros Cordeiro, físico, Professor do Instituto de Física da Unicamp e Pedro Mariano Monteiro de Barros Cordeiro, administrador, atualmente trabalhando no Projeto TAMAR, Praia do Forte (BA) e três netos, Eric, Maya e Mila. Como pesquisador trouxe contribuições significativas para a consolidação e ampliação da área de Farmacologia, no **cenário científico brasileiro**.